



Professor de Espanhol

LEIA COM ATENÇÃO

- 01** Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
- 02** Preencha os dados pessoais.
- 03** Autorizado o início da prova, verifique se este caderno contém 50 (cinquenta) questões; se não estiver completo, exija outro do fiscal da sala.
- 04** Todas as questões desta prova são de múltipla escolha, apresentando uma só alternativa correta.
- 05** Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada, comunique imediatamente ao fiscal.
- 06** Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e só depois transfira os resultados para a folha de resposta.
- 07** Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo (●).

A marcação da folha de resposta é definitiva, não admitindo rasuras.

- 08** Só marque uma resposta para cada questão.
- 09** Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isso poderá prejudicá-lo.
- 10** Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada e os pontos a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
- 11** Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre os conteúdos das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
- 12** Não será permitido o uso de telefones celulares, bips, pagers, palm tops ou aparelhos semelhantes de comunicação e agendas eletrônicas, pelos candidatos, durante a realização das provas.

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

Nome _____

Identidade _____ **Órgão Exp.:** _____

Assinatura _____



Língua Portuguesa

TEXTO 1

Variação e mudança

A maioria absoluta dos brasileiros alfabetizados ou letrados tem uma ideia completamente equivocada do que seja uma língua. Para eles, língua é a que a escola ensina, ou o que está nos manuais do tipo "não erre mais". O resto é erro. Todos consideram que as variantes são erros.

Ocorre que o que a escola ensina também é mais ou menos variado. E depende muito também do desempenho linguístico dos professores. Como eles são membros da sociedade, são afetados pelas mudanças que a língua sofre com o correr do tempo, de forma que seu "português" é, de alguma forma, o português de seu tempo. O que não é necessariamente ruim.

Isto quer dizer que o português que os professores falam e mesmo o que escrevem não é necessariamente o português dos livros adotados nas escolas. O que vale para professores de português vale também para os das outras disciplinas, claro. E vale também para os jornalistas e para as personalidades que eles entrevistam, tenham elas a formação que tiverem (em geral, são especialistas em alguma coisa, sempre especialistas). É só ouvir os debates ou os programas de entrevistas para verificar isso.

Dou dois exemplos banais. Duvido que haja 10% de professores ou falantes letrados que profiram o dito futuro ("aplicarei minha poupança em ações da empresa X"). Todos dizem "vou aplicar". Outro exemplo? Quase ninguém diz "nós". Diz-se "a gente". Ou não é? Quem não fala assim que atire a primeira pedra. Não vou dizer que todos falam sempre assim porque sei que uma língua sempre apresenta variação.

Alguns entrevistados, ou jornalistas, dirão, talvez, de vez em quando, no meio da conversa, "falaremos disso na próxima entrevista", claro, sendo mais formais. Em compensação, alguns também dirão "vamos falá disso na próxima vez", sendo bem mais informais. E ninguém nota que falou errado durante a entrevista. Por quê? Porque ninguém fala errado mesmo! Isso não é erro. Esse é o português falado culto do Brasil hoje. É um fato. Só isso.

O que muita gente não entende – ou não quer entender, porque significaria perder uma boa teta! – é que a variação tem tudo a ver com a mudança. Todos acham normal que *aquila* tenha derivado para *águia*, que *asinus* tenha derivado para *asno*, mas acham ridículas formas como *fosfro* (para *fósforo*), *xicra* e *chacra* (para *xícara* e *chácara*), embora a regra antiga que explica a mudança, e a atual que explica a variação sejam a rigor a mesma (os falantes *seguem regras*, não *erram*!!!). Sem contar que dizem, numa boa, sem se dar conta do que fazem, *xicrinha* e *chacrinha*. Quá! Variação tem tudo a ver com mudança. Mas, se entendêssemos isso, muita gente perderia uma grana preta!!

Pode até ser que o preconceito racial diminua com o tempo ou que venha a se manifestar de forma diferente, menos agressiva, mais "cordial" (como sugere o caderno especial da *Folha* de 23/11/2008). Mas o preconceito linguístico está mais firme do que nunca (mais ou menos sutil): Fernando de Barros e Silva escreveu na *Folha* (24/11/2008) que o "pobrema" é mais embaixo. Por que uma forma linguística popular representa um problema mais embaixo? É lá embaixo que está o povo? E o colunista diz isso logo em uma época em que ficou claro que o problema é bem mais em cima!!

A FSP, aliás, é useira e vezeira em referir-se a autoridades menos letradas como "otoridade" e a políticos nordestinos como aqueles que exercem o "pudê". Não se dá conta do que há nisso de preconceito? E de burrice?

Sírio Possenti. Texto disponível em: <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,O13355716-E18425,00-Variacao+e+mudanca.html>. Acesso em 24/12/2011. Adaptado.

01. Com o Texto 1, seu autor pretendeu defender principalmente a ideia de que:

- A) "talvez o preconceito racial diminua com o tempo ou se manifeste de forma mais cordial."
- B) "o português que os professores falam e escrevem não é o mesmo dos livros."
- C) "todos acham normal que *aquila* tenha derivado para *águia* e que *asinus* tenha derivado para *asno*."
- D) "uma língua sempre apresenta variação, e variação tem tudo a ver com mudança."
- E) "os brasileiros têm uma ideia completamente equivocada do que seja uma língua."

02. Podem-se reconhecer, para o Texto 1, todas as finalidades abaixo, EXCETO a de:

- A) emocionar o leitor por meio da linguagem.
- B) criticar o posicionamento de um certo jornal.
- C) ensinar ao leitor alguns fenômenos linguísticos.
- D) expor as ideias do autor acerca de tema atual.
- E) marcar a posição do autor sobre um consenso.

03. Analise as proposições a seguir, acerca de aspectos da textualidade presentes no Texto 1.

- 1) O autor finaliza o primeiro parágrafo com uma generalização, à qual ele se opõe nos parágrafos seguintes.
- 2) No quinto parágrafo, o autor explicita sua posição a favor da visão de que todos os brasileiros falam errado, uma vez ou outra.
- 3) O fenômeno da intertextualidade pode ser exemplificado com o enunciado final do trecho: "*Outro exemplo? Quase ninguém diz 'nós'. Diz-se 'a gente'. Ou não é? Quem não fala assim que atire a primeira pedra.*".
- 4) O trecho: "*Esse é o português falado culto do Brasil hoje.*", apresenta elementos cuja função é a de localizá-lo espacial e temporalmente.

Estão corretas:

- A) 1, 2, 3 e 4.
- B) 2, 3 e 4, apenas.
- C) 1, 2 e 3, apenas.
- D) 1, 2 e 4, apenas.
- E) 1, 3 e 4, apenas.

04. Mais especificamente no segundo parágrafo do texto, o autor faz referência:

- A) à importância da escola como elemento unificador das línguas.
- B) ao fraco desempenho linguístico que têm os professores de português.
- C) ao caráter sociocultural que, de modo geral, as línguas apresentam.
- D) ao fato de a classe dos professores ser a mais afetada pelas mudanças linguísticas.
- E) ao "português" anacrônico que falam os professores, nas escolas.

05. “Pode até ser que o preconceito racial diminua com o tempo ou que venha a se manifestar de forma diferente, menos agressiva, (...). Mas o preconceito linguístico está mais firme do que nunca”. Analisando as relações semânticas que se evidenciam nesse trecho, é correto afirmar que elas estão mantidas em:

- A) Pode acontecer de o preconceito racial diminuir com o tempo ou vir a se manifestar de forma diferente, menos agressiva, (...), já que o preconceito linguístico está mais firme do que nunca.
- B) Embora seja possível que o preconceito racial diminua com o tempo ou venha a se manifestar de forma diferente, menos agressiva, (...), o preconceito linguístico está mais firme do que nunca.
- C) O preconceito racial pode diminuir com o tempo ou vir a se manifestar de forma diferente, menos agressiva, (...), contanto que o preconceito linguístico esteja mais firme do que nunca.
- D) O preconceito racial pode diminuir com o tempo, ou vir a se manifestar de forma tão diferente, tão menos agressiva, (...) que o preconceito linguístico estará mais firme do que nunca.
- E) Uma vez que é possível que o preconceito racial diminua com o tempo ou que venha a se manifestar de forma diferente, menos agressiva, (...), o preconceito linguístico está mais firme do que nunca.

06. Segundo o autor do Texto 1, “*Quase ninguém diz “nós”. Diz-se “a gente”.*” No que se refere às regras da concordância para essas duas formas, analise os enunciados a seguir.

- 1) Nós pretendemos se mudar assim que nosso apartamento ficar pronto.
- 2) A gente realmente gosta de almoçar junto todo dia.
- 3) É certo que se nos propusermos a fazer qualquer coisa, faremos.
- 4) Só é possível a gente nos encontrar a semana que vem.

Estão corretos:

- A) 2 e 3, apenas.
- B) 1 e 3, apenas.
- C) 1, 3 e 4, apenas.
- D) 1, 2 e 4, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

07. “A FSP, aliás, é useira e vezeira em referir-se a autoridades menos letradas como “otoridade” e a políticos nordestinos como aqueles que exercem o ‘pudê’”. Com a expressão destacada, o autor pretendeu dizer que a FSP se refere a autoridades menos letradas como “otoridade” e a políticos nordestinos como aqueles que exercem o ‘pudê’:

- A) com muito sarcasmo.
- B) sem nenhum respeito.
- C) com bastante frequência.
- D) de maneira pouco cordial.
- E) sem fundamento em dados reais.

08. O autor inicia seu texto afirmando que a maioria dos brasileiros “*tem uma ideia completamente equivocada do que seja uma língua*”. O termo destacado aparece sem acento gráfico em obediência ao que determina o último Acordo Ortográfico, segundo o qual não devem mais ser grafadas com acento as palavras destacadas abaixo, EXCETO:

- A) União Europeia.
- B) boias salva-vidas.
- C) assembleia solene.
- D) joias importadas.
- E) heróis famosos.

TEXTO 2



(Disponível em:

<http://variacoeslinguisticas.blogspot.com/2011/01/um-pouco-sobre-o-que-os-linguistas.html>. Acesso em 06/01/12.)

09. Com base no Texto 2 e em relação à nossa língua, é correto afirmar que “a língua da gente” é a língua que:

- A) é autorizada pelos manuais e gramáticas da língua portuguesa.
- B) usamos em nosso dia a dia, para nos comunicar com as pessoas.
- C) aprendemos exclusivamente na escola, nas aulas de língua portuguesa.
- D) está prescrita pelas regras do bem falar e do bem escrever.
- E) não tem regras e é falada apenas pelos jovens, na comunicação entre eles.

10. Está implícita, no Texto 2, uma crítica:

- A) à adoção de palavras estrangeiras por falantes do português.
- B) ao excesso de estudos que é imposto pelas escolas às crianças.
- C) à precariedade do ensino, atualmente, em nossa sociedade.
- D) à artificialidade da linguagem empregada nos livros didáticos.
- E) ao baixo nível de leitura que se vê, hoje, no sistema escolar brasileiro.

História e Geografia de Igarassu

11. Observando através de uma perspectiva histórica as características econômicas do Município de Igarassu, percebemos que até os anos 1960, este município possuía o perfil de uma típica cidade da Zona da Mata pernambucana (um pequeno núcleo urbano e uma zona rural centrada no cultivo da cana-de-açúcar e do coco-da-baía). Que órgão possibilitou a instalação de indústrias de grande porte na cidade?

- A) SUDAM.
- B) SUDENE.
- C) FETAPE.
- D) IAPI.
- E) CONTAG.

12. Acerca de algumas igrejas do período colonial do Município de Igarassu, assinale a alternativa correta.

- A) A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, localizada nas ruínas do sítio histórico de Igarassu, foi construída com o intuito de cultuar os santos negros da Igreja Católica.
- B) A Igreja e o Convento de Santo Antônio foram construídos pelos holandeses como forma de culto ao santo de devoção.
- C) A Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, construída em meados do século XVI, foi sede dos autos da Inquisição, em Igarassu.
- D) A Igreja de São Cosme e Damião foi construída nesse período por determinação de Maurício de Nassau. Hoje, esta igreja é considerada a mais antiga do país.

E) A Igreja do Sagrado Coração de Jesus foi construída pelos holandeses como forma de agradecimento pela vitória nas batalhas contra os colonos.

13. O donatário _____, ao tomar posse de sua capitania, travou um combate com os índios _____. Após uma série de combates, finalmente os portugueses conseguiram repelir os índios para o interior. Atualmente, o Município de Igarassu é considerado o _____ núcleo de povoamento do país.

As palavras que completam corretamente o trecho acima são, respectivamente:

- A) Duarte Coelho – tupinambás – terceiro.
- B) Joaquim Nabuco – caetés – primeiro.
- C) Euzébio de Queirós – tupi – segundo.
- D) Duarte Coelho – caetés – primeiro.
- E) Joaquim Nabuco – caetés – segundo.

14. O Município de Igarassu, por estar situado na parte oriental do Estado de Pernambuco, numa faixa de baixas latitudes, e apresentar altitudes modestas, possui um clima que pode ser considerado como:

- A) quente e subúmido com chuvas de inverno.
- B) quente e úmido com chuvas de outono-inverno.
- C) subquente e úmido com chuvas de inverno-primavera.
- D) quente e úmido com evaporação anual superior à precipitação.
- E) quente e subúmido com verões chuvosos e primavera com estiagem.

15. Examine atentamente a imagem de satélite a seguir, onde se pode visualizar os municípios de Itapissuma e Igarassu.



A foz desse importante rio que desemboca no Atlântico, indicada pela seta, é do tipo:

- A) estuário.
- B) delta interior.
- C) recife arenítico.
- D) banco coralígeno.
- E) laguna.

Conhecimentos Pedagógicos

16. De acordo com a Lei nº 9475/97, que altera o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), cabe às escolas públicas de ensino, no que se refere ao ensino religioso:
- A) garantir a obrigatoriedade da matrícula dos alunos na disciplina.
 - B) fixar um período fora dos horários normais das aulas para a oferta da disciplina.
 - C) unificar os conteúdos abordados na disciplina em torno de uma única religião.
 - D) estabelecer as normas para a habilitação e admissão de professores.
 - E) aconselhar e orientar os alunos sobre a melhor religião a ser seguida.
17. Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental, os princípios éticos farão parte da vida cidadã dos alunos através:
- A) da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum.
 - B) da religiosidade, da criatividade, da solidariedade e da pluralidade cultural.
 - C) da justiça, da responsabilidade e da diversidade de manifestações artísticas.
 - D) da sensibilidade, da criticidade, da autonomia e da criatividade.
 - E) da pluralidade cultural, da justiça, do respeito ao bem comum e da religiosidade.
18. A formação continuada requer do professor uma reflexão crítica sobre os saberes teóricos e práticos construídos, tornando-o capaz de investigar sua própria atividade docente e de ressignificar seus conhecimentos, num processo contínuo. Com base nessa concepção, é correto afirmar que a formação continuada deve ser pensada a partir:
- A) da estreita articulação entre a trajetória do professor, seus saberes e sua atuação pedagógica.
 - B) de treinamentos atitudinais associados a técnicas e saberes gerais a serem dominados pelos professores.
 - C) das deficiências teóricas e científicas identificadas na formação inicial dos professores.
 - D) da noção de professor como um agente competitivo e transmissor de informações inovadoras.
 - E) de um modelo ideal de professor capaz de usar a criatividade na resolução dos problemas escolares.
19. Um dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica é:
- A) orientar os dirigentes e professores das escolas públicas e privadas quanto ao uso das novas tecnologias em sala de aula.
 - B) sistematizar os princípios dos diversos dispositivos legais, traduzindo-os em orientações para a consolidação do ensino médio a distância.
 - C) estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, a execução e a avaliação do projeto político-pedagógico da escola de educação básica.
 - D) garantir os limites da atuação de cada um dos entes federados na escolarização das crianças, dos jovens e dos adultos.
 - E) reorganizar os conhecimentos religiosos e de expressão artística a serem privilegiados no ensino fundamental.
20. Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), na organização da educação nacional, compete aos estabelecimentos de ensino:
- A) assumir o transporte e a alimentação escolar de seus alunos.
 - B) exercer ação redistributiva em relação aos níveis de ensino.
 - C) baixar normas complementares para as escolas comunitárias.
 - D) implementar e supervisionar a jornada de tempo integral.
 - E) prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.
21. A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental e médio, de caráter formativo, deve adotar:
- A) uma perspectiva equilibrada e classificatória do aluno.
 - B) um enfoque quantitativo e afetivo do educando.
 - C) uma análise comportamental e cognitiva do aluno.
 - D) uma estratégia de progresso individual e contínuo do educando.
 - E) um objetivo de promoção e de verticalização do aluno.
22. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a reforma do ensino médio estabelece a divisão dos saberes escolares em:
- A) conteúdos básicos.
 - B) áreas de conhecimento.
 - C) disciplinas curriculares.
 - D) práticas educativas.
 - E) conhecimentos gerais.
23. No exercício da gestão democrática, a escola deve-se empenhar para constituir-se em espaço das diferenças e da pluralidade. Segundo a legislação, a gestão democrática constitui-se em instrumento de:
- 1) horizontalização das relações.
 - 2) vivência e convivência colegiada.
 - 3) reforço dos processos e procedimentos burocráticos.
 - 4) educação para a conquista da cidadania plena.
- Estão corretas:
- A) 1 e 4, apenas.
 - B) 2 e 4, apenas.
 - C) 1, 2 e 4, apenas.
 - D) 1, 2, 3 e 4.
 - E) 1, 2 e 3, apenas.

24. O projeto político-pedagógico da escola deve contemplar, entre outros aspectos:

- 1) o programa de formação inicial e continuada de profissionais da educação, regentes e não regentes.
- 2) a concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e mobilidade escolar.
- 3) o programa de acompanhamento de acesso, de permanência dos estudantes e de superação da retenção escolar.
- 4) as bases norteadoras da organização do trabalho pedagógico.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 1, 2, 3 e 4.
- C) 2, 3 e 4, apenas.
- D) 2 e 4, apenas.
- E) 1 e 3, apenas.

25. As bases que dão sustentação ao projeto nacional de educação garantem a todos os educandos um ensino ministrado de acordo com o seguinte princípio, dentre outros:

- A) unidade de concepções pedagógicas de ensino.
- B) valorização de experiências escolares concluídas.
- C) garantia de desvinculação entre a educação escolar e o trabalho.
- D) obediência às ideias instituídas pelos estabelecimentos oficiais.
- E) coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.

Conhecimentos Específicos

Texto 1

Microsoft: "Android es como un cachorrito, muy mono pero molesto"

James DeBragga, alto ejecutivo de Microsoft declaró que "Android es gratis, como un cachorrito". La frase la pronunció durante una mesa redonda en la que el director general de Entourage, fabricantes del 'e-reader' Edge, que utiliza Android, explicó que una de las principales razones por la que han elegido el sistema operativo para su lector es su gratuidad. DeBragga le respondió comparando el sistema operativo de Google con un cachorro, que puede "parecer mono" en un primer vistazo pero luego, una vez en casa, da muchos problemas.

Durante el Consumer Electronics Show (CES) de Las Vegas, dónde tuvo lugar la mesa redonda, DeBragga hizo hincapié en que los clientes de Microsoft cuentan con el apoyo de la empresa y de sus socios para solucionar todos los problemas que puedan surgir de manera eficaz.

Según informó el portal Laptop, el principal punto de DeBragga durante la mesa redonda fue que el mundo no estaba preparado para dispositivos que están "siempre encendidos, siempre conectados". Refiriéndose a 'gadgets' como 'smartbooks' y 'tablets', muchos de los cuales se basan en Android.

El problema, según el ejecutivo de Microsoft, es que el usuario está confiando la funcionalidad básica de estos dispositivos a 'la nube' mientras que los productos similares que utilizan Windows "son capaces de hacer mucho más sin conexión".

Por otra parte, muchos propietarios de Nexus One, el primer teléfono de Google que funciona bajo Android, se quejan de que el dispositivo de conmuta al azar entre las redes 3G y EDGE, y algunos usuarios admiten "sentirse frustrados" ya que el servicio técnico de Google se limita a consultas por correo electrónico.

Respecto al servicio técnico, la publicación especializada PC World ha informado de que los propietarios de Nexus One están elevando sus quejas a HTC -- fabricante del teléfono o a T-Mobile -- operadora que lo subvenciona -- cuando ninguna de las dos empresas son en teoría responsables de los problemas de funcionamiento del sistema operativo Android, propiedad de Google.

Disponible en:
www.publico.es/ciencias/285554/microsoft/android/cachorrito/mono/molesto. Acceso en 14/01/2010.

26. Según el Texto 1, para DeBragga, Android es:

- A) un robot, sin embargo parece un perrito.
- B) versátil como un simio, pero complejo.
- C) como un perro delicado y sin embargo ofensivo para sus usuarios.
- D) hermoso aunque no marcha bien.
- E) confiable como un perro, pero incómodo.

27. En el Texto 1, DeBragga dijo:

- A) que Google conseguirá atender las demandas por fallos en el funcionamiento.
- B) que los usuarios de sus programas cuentan con un servicio técnico.
- C) airadamente que los clientes de Microsoft están protegidos.
- D) que Microsoft y sus socios asistirán a sus clientes.
- E) enfáticamente que Microsoft solucionará los problemas de sus clientes y socios.

28. Según lo expuesto en el artículo, es incorrecta la siguiente afirmación:

- A) Android está ideado para funcionar conectado a internet.
- B) Android disfruta de asistencia técnica de Microsoft.
- C) Android es un sistema operativo para diversos aparatos que siempre están "en línea".
- D) Android es operativo para los móviles Nexus One.
- E) Android genera muchas alteraciones sin rumbo ni orden entre las redes 3G y EDGE.

29. Respecto al artículo, es incorrecta la siguiente aseveración:

- A) el tema que subyace en el texto es rivalidad entre Microsoft y Google.
- B) la clave del texto es que HTC no es el responsable de las quejas sobre Android.
- C) el problema básico de Android es su dependencia de internet.
- D) DeBragga es agresivo con la competencia y su sistema operativo.
- E) el texto gira entorno a la competencia de los sistemas operativos para móviles.

Texto 2

Los agricultores culpan de los "abusos" a la desregulación del mercado y a las grandes distribuidoras

Un simple viaje desde el campo al supermercado provoca que los alimentos se encarezcan un 490%, de modo que el diferencial medio entre origen y destino se incrementó un 9% con respecto a 2008, cuando la diferencia entre lo que le pagan al agricultor y lo que cobran las grandes cadenas de distribución ya era de un 450%.

Así lo refleja el balance anual del Índice de Precios en Origen y Destino de los Alimentos (IPOD), elaborado por la Coordinadora de Organizaciones de Agricultores y Ganaderos (COAG) y las organizaciones de consumidores UCE y Ceaccu.

Según estos datos, en 2009 la renta agraria descendió un 5,3% y los precios pagados por el consumidor fueron más bajos. "Los precios en el campo están por los suelos y los márgenes comerciales por las nubes. Las producciones agrarias no están generando valor añadido para los agricultores y ganaderos, pero sí importantes beneficios para otros eslabones de la cadena, caso de las grandes cadenas de distribución", sostuvo el responsable de Mercados Agrarios de COAG, Miguel Padilla.

Por meses, cabe destacar la escalada del IPOD en el inicio de la época estival. En junio y julio, las diferencias entre el campo y el hogar alcanzaron su máximo histórico, al pagar 6 veces más por los productos. En 2008 también se dio esta tendencia, y así los meses de verano acumularon los márgenes más escandalosos. "Y es que la gran distribución hace su agosto en estos meses ante un mayor consumo de fruta", puntualizó Padilla.

Había un dicho en España que decía que las patatas son la carne de los pobres, por su valor alimenticio y su menor precio. Pues el consumidor paga un 1.483% más por este producto que lo que vale en el campo. No es el único alimento con márgenes escandalosos: Los tomates (1.026% en julio del mismo año), zanahorias (1.225% en diciembre), melones (1.400% en julio), sandías (1.717% en julio), pepino (1.500% en mayo), limones (1,167% en mayo) y calabacín (1.006% en mayo), fueron los alimentos que más se encarecieron en el viaje de la huerta a la mesa. En ganadería, la carne de cerdo (500% de media) y la ternera, (425% de media) lideraron el ranking.

En el Consejo de Ministros de Agricultura de la UE de la próxima semana, los ministros de los 27 abordarán el tema de la cadena de valor de los alimentos y posibles medidas para que los agricultores puedan participar más y mejor en el precio final que adquieren los productos agrarios. COAG ha pedido a la ministra Elena Espinosa modificaciones normativas para conseguir una mayor transparencia en la cadena agroalimentaria en aras de garantizar unos precios justos, por encima de costes, para todos los agentes que participan en el proceso.

"El Parlamento y Comisión Europea han reconocido el abuso de poder de la gran distribución en la cadena agroalimentaria; es hora de que los gobiernos tomen decisiones para acabar con la indefensión de productores y consumidores. Además, deben abordar el problema de fondo: la desregulación de los mercados, caldo de cultivo para que la gran distribución campe a sus anchas e imponga condiciones y precios a los eslabones más débiles", concluyó el portavoz de COAG.

Disponible en:
www.publico.es/dinero/285519/alimentos/encarecieron/campo/supermercado. Acceso en 14/01/2010.

30. De lo que se expone en el Texto 2, se concluye que:

- A) las producciones agrarias no están generando ingresos para agricultores y ganaderos.
- B) las diferencias entre el precio del campo y el del stock alcanzaron el séxtuplo del precio.
- C) las grandes cadenas de distribución están llevándose grandes ayudas gubernamentales.
- D) en cuestión de lucros, los mayoristas son los que se llevan el gato al agua.
- E) las diferencias entre los precios de los minoristas y los mayoristas llegaron al 600%.

31. A la luz del Texto 2, la siguiente proposición es incorrecta:

- A) los grandes distribuidores alcanzan sus mayores márgenes comerciales durante agosto.
- B) el mercado sin cortapisas produce elevaciones artificiales en los precios alimenticios.
- C) hace dos años el valor añadido de las distribuidoras era de un 450%.
- D) la gran distribución se está poniendo las botas con los productos agrícolas.
- E) las carnes con mayores márgenes son las de porcino y bovino.

32. El tema central del Texto 2 se centra en:

- A) un conflicto de intereses entre consumidores y tiendas.
- B) la lucha de los productores y consumidores contra la inacción de la Unión Europea.
- C) el hecho de que la Unión Europea tomará cartas en el asunto de los precios agrícolas indebidos.
- D) el control abusivo de precios por parte de los grandes distribuidores.
- E) un conflicto de intereses entre mayoristas y minoristas.

Texto 3

El Electrón Libre

Tradicionalmente se ha asociado la química a la cocina, sobre todo como chanza entre los físicos. Las sofisticaciones de la cocina moderna pueden estar reforzando esta jocosa idea. Sin embargo, el calado del asunto es tal que justo la demostración de que las transformaciones de la materia no se hacen como en la cocina fue lo que hizo de la química una ciencia. Así, la diferencia esencial entre el gazpacho y la sal que le da alegría está en lo siguiente: el gazpacho de la madre de cada sevillano, sin ir más lejos, es el mejor del mundo; la sal es sal si contiene un 39,34% de sodio y un 60,66% de cloro se haya extraído de una mina, recogido en una salina o sintetizado en el laboratorio.

Durante siglos, la lógica dictaba que las proporciones de los elementos en los compuestos químicos dependían de la manera que estos se formaron. Eso sería como decir que todos los gazpachos son gazpachos aunque no haya dos iguales. Sin embargo, Galileo nos dotó de un método infalible para poner a prueba toda lógica: experimentar y medir. Lo inició lanzando bolas de hierro y de madera desde el “*campanille*” de Pisa y, al demostrar que no llegaban al suelo a velocidad proporcional a su peso, acabó con un aserto aristotélico milenario. Algo equivalente fue lo que hizo a mitad del siglo XIX en el Gabinete Real de la corte española un francés endemoniado: Joseph-Louis Proust. Lo formuló así de crudamente en su llamada Ley de las Proporciones Definidas: “No podemos crear compuestos como queramos. Cuando usted cree que puede combinar cuerpos en proporciones arbitrarias, miope desgraciado, lo que hace son mezclas de las que es incapaz de distinguir sus partes; lo que hace son monstruos. Un compuesto es una sustancia a la cual la naturaleza asigna proporciones fijas, es un ser que la naturaleza nunca crea de otra manera que con una balanza en la mano”.

Tito Lucrecio Caro, entre los miles de versos de su *De Rerum Natura*, sostuvo similar conclusión de manera más bella y educadamente formulada, pero a diferencia del ilustrado francés contratado inicialmente por el Real Seminario Patriótico de Vergara, no midió. Concretamente, Proust llegó a su conclusión tras pesar con gran rigor y paciencia las cantidades de una inmensa variedad de reactivos y productos de reacciones químicas provocadas por él en el laboratorio. Una tarea que podría parecer absurda por aburrida y estéril dada su simpleza conceptual, fue la llave que abrió el misterio de una de las conjeturas más antiguas: la existencia de los átomos. Y con ellos el inicio de una nueva era para la humanidad. Nada menos.

Manuel Lozano Leyva. Disponible en:
<http://blogs.publico.es/ciencias/el-electron-libre/880/el-gazpacho-y-la-sal>. Acceso en: 14/01/10.

33. Según lo leído en el Texto 3, la siguiente aseveración es incorrecta:

- A) el autor cree que la sofisticación de la cocina moderna acentúa el mito de la cocina como laboratorio.
- B) para los físicos constituye una broma asociar la química y la comida.
- C) para Lozano Leiva la profundidad del tema no estriba en la conjura del mito del paralelismo entre cocina y química.
- D) todavía se defiende la relación metafórica entablada entre la cocina y la química.
- E) los físicos no se toman en serio la relación científica entre gastronomía y química.

34. Teniendo en cuenta el Texto 3, la siguiente proposición es incorrecta:

- A) Tito Lucrecio Caro, al medir los compuestos, llegó a similares conclusiones que los científicos modernos.
- B) Galileo, tirando bolas de madera y hierro y mensurando su velocidad, estableció un nuevo criterio de verdad.
- C) Galileo, con el método experimental, acaba con algunos presupuestos de la lógica aristotélica.
- D) Joseph Louis Proust fue un precursor de los estudios sobre el átomo.
- E) Joseph Louis Proust se dedicó a una labor monótona y sencilla conceptualmente, pero sin embargo llegó a conclusiones relevantes para la ciencia.

35. La idea principal del Texto 3 es:

- A) Joseph Louis Proust rompió falsos mitos científicos.
- B) La cocina y la química son dos esferas independientes del conocimiento.
- C) Joseph Louis Proust es el científico clave en el desarrollo de la química.
- D) Mensurar y experimentar son los fundamentos de la ciencia.
- E) La demostración de la existencia de los átomos es un hito en la historia de la humanidad.

36. Conforme a las *Orientações Curriculares Nacionais* (OCNs) (MEC, 2006), acerca de la cuestión de qué español enseñar, seleccione la opción correcta.

- A) Se debe seguir un modelo pluricéntrico, pues es lo más enriquecedor.
- B) Debe enseñarse el español estándar, que es lo más adecuado.
- C) Tiene que enseñarse el español neutro, comprensible en cualquier lugar.
- D) El modelo lingüístico a seguir es la enseñanza del español de España, que es lo más puro.
- E) Debe enseñarse el castellano porque es la lengua padrón.

37. Según las OCNs (MEC, 2006), respecto a la lengua materna en clase de español:

- A) es conveniente no utilizarla para que no haya interferencias con la lengua extranjera.
- B) es posible emplearla, siempre que sea la variedad padrón.
- C) es preferible evitarla para conseguir establecer una mejor inmersión en la lengua meta.
- D) es necesaria para poder realizar la traducción de las nuevas muestras de lengua.
- E) es crucial en lo relativo a las cuestiones identitarias que explican éxitos y fracasos.

38. Siguiendo los postulados de las OCNs (MEC, 2006), se puede afirmar sobre el *portuñol* que:

- A) debe admitirse como proceso no lineal de adquisición del español, sin correcciones.
- B) como calco de las estructuras del portugués, es preferible evitarlo para no confundir al alumno.
- C) se trata de una lengua exótica que emplean aquellos que opinan no ser necesario estudiar español.
- D) debe entenderse como una producción del alumno, que funciona con sus propias reglas.
- E) es una producción que no guarda fidelidad con la lengua meta, por eso debe ser rechazada.

39. Las OCNs (MEC, 2006) no defienden que:

- A) el Análisis de Errores entienda el error como fase natural por la que pasan los aprendices.
- B) la Lingüística Contrastiva permita prever todos los errores del aprendiz de español y así poder evitarlos.
- C) el Análisis de Errores traiga como consecuencia el pensarlos como un trampolín hacia el aprendizaje.
- D) la Lingüística Contrastiva pueda ser muy útil aplicada en ocasiones oportunas.
- E) el Análisis de Errores sea relevante por ser el enfoque comunicativo el primordial.

40. Acerca de la gramática, las OCNs (MEC, 2006) postulan que:

- A) debe enseñarse de forma implícita.
- B) suele estar enfocada en la comprensión e interpretación de los efectos de sentido.
- C) debe ser el eje estructurador del curso.
- D) se debe abandonar el trabajo con la sistematicidad de la lengua.
- E) no explica otros ejes lingüísticos como cohesión y coherencia o la adecuación a contextos y situaciones.

41. Según los *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*, de 1998, es falso que:

- A) considerar el desarrollo de habilidades orales como central en la enseñanza de Lengua Extranjera en Brasil no tiene en cuenta el criterio de relevancia social para su aprendizaje.
- B) al enseñar una lengua extranjera no es esencial una comprensión teórica de lo que es el lenguaje, desde el punto de vista de los conocimientos necesarios para usarla.
- C) el conocimiento sistémico implica varios niveles de la organización lingüística que las personas tienen: los conocimientos léxico-semánticos, morfológicos, sintácticos y fonético-fonológicos.
- D) los significados no están en los textos; se construyen por los participantes del mundo social: lectores, escritores, oyentes y hablantes.
- E) la estrategia de correlacionar los conocimientos nuevos de la lengua extranjera y los conocimientos que ya posee de su lengua materna es una parte importante del proceso de enseñar y aprender la lengua extranjera.

42. Según los *Parâmetros Curriculares Nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*, de 1998, no es verdad que:

- A) la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional establece la lengua extranjera como asignatura obligatoria a partir de la quinta serie de enseñanza fundamental.
- B) los errores pasan a considerarse como evidencia de que el aprendizaje está en desarrollo, es decir, son hipótesis elaboradas por el alumno en su esfuerzo cognitivo de aprender la lengua extranjera.
- C) cabe al profesor seguir atentamente las reacciones de los alumnos y reflexionar sobre ellas, teniendo en cuenta los posibles efectos de aspectos provenientes del dominio afectivo en el aprendizaje, en lugar de juzgarlas apenas por el desempeño en los exámenes.
- D) se suele decir que bajo la visión behaviorista, el foco de enseñanza está en el alumno o las estrategias que este utiliza en la construcción de su aprendizaje en lengua extranjera.
- E) se prefiere hablar de abordajes en vez de métodos, ya que aquellas se sitúan en un nivel más conceptual, que permite mayor flexibilidad en sus realizaciones.

En las cuestiones 43 a 50, señale la opción que rellena correctamente los huecos.

43. Ana y María entregan el regalo a Juan: _____ entregan.

- A) se lo
- B) se le
- C) le lo
- D) les lo
- E) las lo

44. Este chico _____ cocina bien _____ lava los platos.

- A) no apenas/ pero que
- B) no sólo/ sino también
- C) no sólo/ tampoco
- D) no solamente/ sin embargo
- E) no apenas/ pero

45. Llama a la puerta para ver si está tu familia en casa: ¿Hay _____ en casa? No, no hay _____.

- A) alguien/ nada
- B) algún/ nada
- C) alguien/ nadie
- D) algún/ nadie
- E) alguno/ nada

46. Pablo les rogó que le _____ antes de pasarse por su casa a cenar.

- A) llamase
- B) llamarían
- C) llamara
- D) llamaría
- E) llamaran

47. Ana se quejó mucho de que Daniel _____ de idea.

- A) cambie
- B) había cambiado
- C) hubo cambiado
- D) cambiara
- E) cambió

48. Fueron los marineros _____ tuvieron que desempeñarse como comadronas.

- A) cuyos
- B) quienes
- C) cuales
- D) cual
- E) quien

49. Fueron a casa _____ supieron lo del accidente.

- A) mientras
- B) desde
- C) en cuanto
- D) sin que
- E) así que

50. Hay que mirar _____ el futuro.

- A) aunque
- B) pero
- C) salvo
- D) hacia
- E) a